

**Discurso do ministro Paulo Vannuchi durante plenária de abertura do seminário  
Responsabilidade Social das Empresas e Direitos Humanos – Encontro de  
Presidentes**

**São Paulo – SP, 24 de junho de 2008**

Exmo. Sr. Presidente da República e querido companheiro Luiz Inácio Lula da Silva,

Exmo. Sr. Governador José Serra,

Exmo. Sr. Prefeito Gilberto Kassab,

Excelentíssimos companheiros ministros Edson Santos,

Fernando Haddad,

Miguel Jorge,

Nilcéia Freire,

prezados companheiros Oded Grajew,

Ricardo Young e

doutor Roger Plant, diretor do Programa de Combate ao Trabalho Forçado da OIT.

Essa minha palavra inicial é uma palavra de agradecimento e uma palavra para registrar alguns acentos especiais deste encontro. Agradecimento ao Presidente da República por ter aberto, numa agenda difícil, este momento importante, a todas as autoridades presentes, a todos os senhores presidentes, diretores de empresas que responderam com muita força ao convite.

Agradecimento ao Instituto Ethos e as duas equipes: Ethos e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos que ensejaram esse evento em que quero realçar quatro ou cinco marcas.

Uma marca é a do ineditismo. Não sei que grau de ineditismo, mas, não me lembro de um encontro tão expressivo entre Presidente da República, Governador de estado, autoridades, ministros e um grupo tão importante e representativo de dirigentes e líderes de empresas brasileiras para debater direitos humanos.

Uma outra marca é a marca celebratória, a celebração de 60 anos da Declaração que as Nações Unidas recém fundada, ainda perplexa com o horror da guerra, o horror do holocausto, talvez 60 milhões de vidas humanas ceifadas, certamente seis milhões de judeus, por serem judeus, e cristãos, e ciganos, e comunistas, e socialistas mortos na barbárie.

Uma ONU menor do que a de hoje conseguiu, pela primeira vez na história, um programa de 30 itens que desdobram em 29. O que diz o primeiro: Livres e iguais em dignidade nascem todos os seres humanos. Rigorosamente essa frase ainda não é a constatação da realidade em lugar nenhum do planeta e os demais 29 itens vão desdobrando os direitos à segurança, o direito a não ser

alvo de violência, o direito à defesa, à dignidade e honra pessoal, o direito à participação política, a ter qualquer pensamento filosófico, religioso, o direito à educação, à saúde, à moradia.

Os direitos que compõem essa pauta que as empresas no Brasil há muitos anos desenvolvem como responsabilidade social. É também aniversário redondo do Instituto Ethos, tão fundamental nessa trajetória. É aniversário redondo da abolição ainda incompleta, são 120 anos. Abolição que precisa se completar quando estiver concluído o circuito da igualdade entre afrodescendentes e os demais segmentos migratórios, que compuseram a sociedade brasileira nesse início de século 21. Abolição que estará completa quando o pacto nacional que o Instituto Ethos, a OIT, a ONG Repórter Brasil, os empresários aqui presentes já afirmaram como o compromisso de erradicar em poucos anos essa mancha que ainda envergonha o nosso país e sujeita o nosso país a retaliações do chamado trabalho forçado, trabalho análogo à escravidão.

Também é aniversário redondo dos 20 anos da democracia brasileira plena. E nesses 20 anos, o país estampa avanços que atravessam governos, a afirmação dos direitos humanos está contida já na primeira página da nossa Constituição. Ela é o resultado de políticas de estado em que partidos diferentes criam uma pequena área de proteção, que se busca colocar a salvo do natural e desejável, saudável processo de alternância de partidos no poder para se estampar como política de estado, como política mais do que estado, de nação porque une sociedade civil, aqui tão presente, e os poderes republicanos. Os três poderes nos três entes federados.

A festa também tem como acento a democracia, esse momento que é de diálogo e de troca. Estamos aqui para aprender uns com os outros. Poderes públicos, Presidente da República, expressando as suas convicções, seus chamados e, ao mesmo tempo, os vários ministros que estarão em cada uma das mesas, estaremos ali para ouvir, para colher propostas, idéias, sugestões, cobranças. Porque, na democracia, sociedade civil e poderes públicos interagem com diálogo, com parceria, também com cobranças, com fiscalizações, exigências e dessa tensão democrática nós vamos construindo a cada passo um Brasil melhor, um Brasil mais justo, um Brasil mais igual, um Brasil mais solidário.

A penúltima marca que eu quero lembrar é a marca do desbloqueio. Estamos aqui todos reunidos para mais um pequeno passo no nosso desbloqueio a respeito do que sejam os direitos humanos. Porque no nosso país ainda é forte a marca de que direitos humanos é proteção de bandidos, direitos humanos é proteção de presos, na melhor das versões, e direitos humanos é proteção à celebração da vida, da vida na infância mais tenra, no pré-natal até a mais avançada velhice.

O direito das pessoas com deficiência, a igualdade de gênero, a igualdade

racial. E nesse desbloqueio o nosso convite é na linha do que muitas empresas já fazem e que o Pacto Global das Nações Unidas já faz.

Nós temos a Petrobras, temos Oded, outros representantes do Brasil no comitê internacional do Pacto Global, o ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan instituiu em torno de dez eixos ou quatro mais precisos. Que é direitos humanos o primeiro deles, direitos trabalhistas, o respeito ao meio ambiente, o combate à corrupção.

Muitas empresas já trabalham diretamente direitos humanos, outras preferem o título responsabilidade social por respeito ao velho bloqueio e a dificuldade de que os próprios funcionários poderão entender direitos humanos nesse mau sentido que prevalece em tantos segmentos. E a responsabilidade social que as empresas praticam todinha é afirmação dos direitos humanos, por isso, o convite a ser um momento de desbloqueio.

E, por último, um momento de compromisso. Aqui uma parcela muito importante do Brasil celebra junto o aniversário redondo de 60 anos. O 10 de dezembro de 48 em que foi firmado um manifesto, um programa, o primeiro na história da humanidade em que se cumprido fielmente na relação interna de cada país entre os segmentos e nas relações entre países, nós caminharemos para um mundo de paz.

É o objetivo maior de todo o projeto, de todo o sonho dos direitos humanos, uma humanidade sem guerra, sem a violência que ainda nos deixa perplexos em acontecimentos tão cotidianos nesse nosso Brasil, que também é um Brasil de avanços na construção da igualdade, na geração de emprego. Nesse sentido eu termino lembrando que os cinco temas que escolhemos para os painéis, logo após o almoço, terão como regra a presença de um ministro da área apresentando as políticas em curso, presidentes de empresas, diretores, especialistas falando sobre quais políticas de igualdade de gênero estão em curso, quais de igualdade racial, quais de acessibilidade e de empregabilidade para as pessoas com deficiência, criança e adolescente.

Essa idéia de Brasil, não do futuro, mas do presente. Um país se mede pela política que ele tem em relação às suas crianças, aos seus adolescentes e jovens. E o combate ao trabalho escravo, que eu já me referi, é uma agenda menos extensa que as outras quatro, mas, igualmente fundamental e a importância da presença do diretor da OIT aqui hoje para este evento. Começa com outras políticas gerais, em que eu termino lembrando: para além do que as empresas realizam de defesa dos direitos humanos na área criança e adolescente, inclusão, ou saúde, ou educação, ou habitação, os direitos humanos de cada funcionário da empresa, a idéia de que o empreendedorismo da palavra empresa que Sean Peter divulgou tão bem, empreendedorismo com a idéia de divulgar, desbravar, fazer coisas que ninguém pensou antes, o empreendedorismo tem que ser levado a cada funcionário da empresa para ele se sentir parte da realização do produto, do serviço do bem que ele apresenta

ao país. Em seguida, escolhemos cinco, criança adolescente, igualdade homem e mulher, igualdade racial, pessoas com deficiência, combate ao trabalho escravo porque não caberiam 14, 18. Nós teríamos o tema do direito do idoso, nós teríamos o tema do direito à diversidade sexual, o da saúde e tantos outros.

Em seguida, os dirigentes Ethos com muito mais autoridade e conhecimento que eu, abordarão o que não me compete abordar que é decorrente do conhecimento mais concreto da realidade empresarial do nosso país.

Muitíssimo obrigado! E o meu desejo de que tenhamos aqui hoje um encontro marcante, histórico, inédito e, sobretudo, que firme o compromisso de Governo Federal, governos estaduais, autoridades públicas dos três poderes, empresas brasileiras, empresas no Brasil nos dando as mãos, caminhar cada ano fortemente por um país melhor, mais justo, com mais liberdade, mais democracia e mais equilíbrio e justiça social. Muito obrigado!